



INVENTARIANDO OS INVENTÁRIOS DE ARQUITETURA MODERNA PRODUZIDOS NO BRASIL

Inventário e Documentação

Kaline Abrantes Guedes

Doutorado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal da Paraíba (PPGAU/UFPB)
kaline.abrantes@gmail.com

Nelci Tinem (*in memoriam*)

Pós-doutorado pela Universidade Federal da Bahia (UFBA)
ntinem@uol.com.br

Resumo:

O objetivo deste artigo é apresentar os resultados preliminares alcançados em uma pesquisa sobre os inventários de arquitetura moderna no Brasil – coletados junto a eventos científicos dedicados a temas como documentação e preservação – a partir da análise de suas fichas de registro. Esses resultados fazem parte de uma investigação desenvolvida em uma tese de doutoramento, cujo objetivo, por sua vez, é refletir sobre os fundamentos teóricos e os instrumentos que orientam a prática e a produção desses mesmos inventários. Estão sendo identificados, localizados, coletados e analisados os variados inventários de arquitetura moderna produzidos no país e interessa discutir: qual seria o lugar a partir do qual se instauram os métodos para elaboração desses inventários, que documentos e questões têm sido privilegiados e quais têm sido negligenciados; quais seriam as especificidades de um inventário da produção moderna – arquitetura experimental que propunha romper paradigmas e utilizava avanços tecnológicos no limite, utilizava conceitos como “flexibilidade”, “transparência”, “relação exterior/interior” e similares; qual a extensão da importância dos modelos difundidos pelo DOCOMOMO e como estão sendo contempladas as discussões e os estudos teóricos recentes sobre temas correlatos; qual seria o papel do inventário moderno e como esse instrumento de preservação e documentação pode contemplar essas peculiaridades para atuar na preservação dos exemplares dessa produção. Faz-se necessário pensar e repensar o papel dos inventários na escrita da história, seus objetivos e métodos, de forma a avançar na produção do conhecimento, avaliando-o constantemente, enfrentando novos problemas, incluindo novos questionamentos e alimentando as desconfiâncias.

Palavras-chave: Inventários, Arquitetura Moderna, Historiografia.

Abstract:

The objective of this article is to present the preliminary results obtained in a survey about inventories of modern architecture in Brazil – obtained through scientific events dedicated to documentation and preservation – from the analysis of their registration forms. These results are part of an investigation developed in a doctoral thesis, whose purpose is to reflect on the theoretical foundations and the instruments that guide the practice and the production of these same inventories, that are being identified, located, collected and analyzed. It is important to discuss: what would be the place from which are being established the methods for preparing these inventories, which documents and questions have been privileged and neglected; which would be the specificities of an inventory of modern production – experimental architecture that proposed to break paradigms and to use technological advances in the limit, used concepts such as "flexibility", "transparency", "exterior / interior relation" and similars; the extent of the importance of the models disseminated by DOCOMOMO and how recent discussions and theoretical studies on related topics are being considered; what would be the role of the modern inventory and how this instrument of preservation and documentation can contemplate these

13º Seminário
do_co,mo,mo_
brasil

Salvador – BA
7 a 10 de outubro de 2019



peculiarities to act in the preservation of this production. It is necessary to think and rethink the role of inventories in the writing of history, its objectives and methods, in order to advance in the production of knowledge, constantly evaluating it, facing new problems, including new questions and fueling mistrust.
Keywords: Inventory, Modern Architecture, Historiography.



INVENTARIANDO OS INVENTÁRIOS DE ARQUITETURA MODERNA PRODUZIDOS NO BRASIL

Os inventários têm seu uso amplamente aconselhado por órgãos, organizações e legislações patrimoniais como medida de salvaguarda e foram se constituindo, ao longo do tempo, como instrumentos para o registro de bens móveis e imóveis, materiais e imateriais.

A produção moderna, todavia, relativamente recente e nem sempre localizada em núcleos protegidos pela legislação patrimonial, ainda encontra obstáculos para sua proteção. Diante desses entraves, órgãos e organizações preocupados com a sua conservação arquitetônica e urbanística têm se empenhado em ampliar sua visibilidade e seu reconhecimento, com a finalidade de garantir que exemplares importantes dessa produção sejam poupados da voracidade das transformações urbanas contemporâneas e garantidos à posteridade como testemunhos de sua história e memória.

O objetivo deste artigo é apresentar os resultados preliminares alcançados em uma pesquisa sobre inventários de arquitetura moderna no Brasil, a partir da análise de suas fichas de registro e documentação. Esses resultados fazem parte de uma investigação desenvolvida em uma tese de doutoramento, cujo objetivo, por sua vez, é refletir sobre os fundamentos teóricos e os instrumentos que orientam a prática e a produção desses mesmos inventários. O foco deste trabalho centra-se na análise das bases sobre as quais os inventários de arquitetura, em geral, são construídos e como seguem sendo construídos os modernos.

Como parte do referencial teórico do trabalho de tese buscou-se conceituar e contextualizar teórica e historicamente a prática de inventariação da arquitetura; verificar a presença ou a ausência dos inventários nos postulados dos estudos teóricos clássicos sobre preservação¹ e nas cartas patrimoniais²; entender a relação particular que se construiu entre a arquitetura moderna, o patrimônio e os inventários no Brasil³; discorrer sobre a existência de especificidades na produção arquitetônica moderna, na teoria e na prática de preservação dessa produção e em seus inventários; contextualizar teórica e historicamente a prática de inventariação da arquitetura no Brasil.

Como parte dos procedimentos metodológicos foram identificados, localizados, selecionados e analisados variados inventários de arquitetura moderna produzidos no país. Para a primeira etapa, de identificação dos inventários, mostrou-se necessária a construção de um conceito preliminar de inventário, realizada a partir de matrizes identificadas durante a pesquisa e apresentadas a seguir:

Os inventários são **instrumentos de preservação** que buscam identificar as diversas manifestações culturais e **bens de interesse de preservação**, de natureza imaterial e material. O principal objetivo é compor um **banco de dados** que possibilite a **valorização e salvaguarda, planejamento e**

¹ Foram analisados, principalmente, os escritos de Eugène Viollet-le-Duc (1814-1879), John Ruskin (1819-1900), Camillo Boito (1836-1914), Alois Riegl (1858-1905), Gustavo Giovanoni (1873-1947) e Cesare Brandi (1906-1988).

² Foram analisadas, principalmente, as seguintes cartas e declarações patrimoniais: Carta de Atenas (1931), Carta de Veneza (1964), Recomendação de Paris (1964), Normas de Quito (1967), Recomendação de Paris (1968), Compromisso de Brasília (1970), Carta do Restauro (1972), Recomendação de Paris (1972), Resolução de São Domingos (1975), Declaração de Amsterdã (1975), Recomendação de Nairóbi (1976), Carta de Burra (1980) e Declaração Eindhoven-Seoul (2014).

³ No Brasil, o inventário se consolida oficialmente como instrumento de preservação apenas na década de 1980, através do art. 216, §1º da Constituição Brasileira de 1988 (BRASIL, 2004).



pesquisa, conhecimento de potencialidades e **educação patrimonial** (IPHAN, 2017).

O inventário consiste na **identificação e registro** por meio de **pesquisa** e levantamento das **características e particularidades** de determinado bem, adotando-se, para sua execução, **critérios técnicos objetivos e fundamentados** de natureza **histórica, artística, arquitetônica, sociológica, paisagística e antropológica**, entre outros. Os resultados dos trabalhos de pesquisa para fins de inventário são registrados normalmente em **fichas** onde há a **descrição sucinta** do bem cultural, constando informações básicas quanto a sua **importância, histórico, características físicas, delimitação, estado de conservação, proprietário** etc. Assim, o inventário tem natureza de **ato administrativo declaratório restritivo** porquanto importa no **reconhecimento, por parte do poder público, da importância cultural** de determinado bem, daí passando a derivar outros efeitos jurídicos objetivando a sua **preservação** (MIRANDA, 2008).

O vocábulo inventário é de origem latina (*inventarium*) e significa ¹ **Catálogo, registro, rol** dos bens deixados por alguém que morreu ou de pessoa viva em caso de sequestro etc.; ² **Documento em que se acham inscritos e descritos esses bens**; ³ (Direito) Processo no qual são enumerados os herdeiros e relacionados os bens de pessoa falecida, a fim de se apurarem os encargos e proceder-se à avaliação e partilha da herança; ⁴ Avaliação de mercadorias; balanço; ⁵ **Registro, relação, rol**; ⁶ Longa enumeração; ⁷ **Descrição pormenorizada** (INVENTÁRIO, 2014).

O Poder Público, com a colaboração da comunidade, **promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acatamento e preservação** (BRASIL, 1988).

Da análise detalhada dessas matrizes, passou-se a compreender um inventário como: um instrumento legal – de caráter não-restritivo – e documental de preservação, ou seja, de conscientização, de formação de uma mentalidade, uma atitude política – individual ou coletiva, particular ou institucional – com o objetivo de proteger, salvaguardar e valorizar o patrimônio; uma coleção, um catálogo, uma relação de dados, de informações inter-relacionadas, ou seja, não pode se configurar como um registro único, de uma obra específica, sendo facultativa, mas aconselhada, a utilização da ferramenta auxiliar do banco de dados para o agrupamento, a manipulação e a visibilidade dessas informações; uma descrição detalhada, pormenorizada dos bens de modo que haja subsídios suficientes à preservação; os inventários não precisam, necessariamente, ter a forma de uma ficha ou formulário, mas é importante que haja, pelo menos, um roteiro de perguntas, que facilite a coleta sistemática e a organização das informações necessárias ao cumprimento dos objetivos principais, que precisam estar definidos com clareza, assim como os critérios de seleção das obras – relacionadas ao seu valor e significância, elementos que sustentam a escolha do bem, que lhe dão destaque e razão para a preservação; os objetivos subsequentes dos inventários, inclusive o tipo de produção a ser contemplado, também precisam estar claros para que se possam traçar novas diretrizes e complementar com informações específicas de modo a atendê-los; por fim, profissionais diretamente vinculados aos órgãos de preservação e às academias ainda predominam entre os sujeitos aptos à tarefa de inventariação, mas sugere-



se a ampliação dessa tarefa ao público⁴ em geral, conforme recomendações da Constituição Federal (1988) e de algumas das cartas patrimoniais analisadas.

A partir da construção dessa definição preliminar, dois eventos científicos, cujas temáticas estavam centradas na documentação e preservação da arquitetura moderna ou mesmo de produções precedentes, tornaram-se importantes fontes de pesquisa para a identificação e a localização das iniciativas de inventariação, principal objeto desta comunicação. Cabe ressaltar, entretanto, que para a condução da trabalho de doutoramento também foram consideradas como fontes de pesquisa os órgãos e organizações nacionais dedicados à preservação, além de alguns sites-inventário e livros-inventário [ver **figura 01**].

Foram consultados, principalmente, os artigos publicados em onze das doze edições⁵ dos Seminários DOCOMOMO Brasil [1036 trabalhos] e os artigos publicados em quatro das cinco edições⁶ do Seminário Ibero-Americano Arquitetura e Documentação [775 trabalhos]. Para a seleção dos exemplares que seriam analisados foram realizadas subsequentes triagens sobre os artigos publicados nas fontes anteriormente citadas, através do permanente cotejo entre os conceitos estudados no referencial teórico e o objeto empírico. Foram, enfim, escolhidos para análise aqueles que:

- [01] manifestavam preocupação direta com a preservação, entendendo que, ao fim e ao cabo, este é um dos objetivos primordiais desse tipo de documentação arquitetônica;
- [02] realizavam pesquisas e levantamentos sistemáticos de bens arquitetônicos da produção moderna, de forma pormenorizada;
- [03] configuravam-se como uma coleção, um catálogo, uma longa enumeração de bens, composta por informações de natureza diversa e capazes de subsidiar a preservação;
- [04] apresentavam 'fichas' ou 'roteiros de perguntas' que facilitassem a coleta sistemática das informações necessárias ao cumprimento dos objetivos;

O referencial teórico e metodológico construído ao longo do trabalho foi formatando o olhar e definindo o que se pretendia enxergar nos inventários selecionados. Durante a etapa de análise desses inventários e, aproximando-se das lições historiográficas de Michel De Certeau (1982 [1974]) e Carlo Ginzburg (1989 [1939]), interessava observar:

- [01] conceituações, objetivos, justificativas e metodologias;
- [02] sujeitos [quem fala], lugares [de onde falam] e discursos [o que falam], a partir dos quais foram elaborados os inventários;
- [03] forma e conteúdo dos inventários;
- [04] pormenores, especificidades e informações identificadas nas entrelinhas de cada um dos inventários, contempladas ou omitidas; justificativas para a escolha das obras inventariadas e das informações que eram coletadas acerca destas obras;

⁴ [...] a conservação do patrimônio arquitetônico não deve ser tarefa dos especialistas. O apoio da opinião pública é essencial. **A população deve, baseada em informações objetivas e completas, participar realmente, desde a elaboração dos inventários até a tomada das decisões** (DECLARAÇÃO DE AMSTERDÃ, 1975).

⁵ Foi localizada uma publicação [CARDOSO & OLIVEIRA, 1997] referente ao primeiro Seminário DOCOMOMO Brasil, que aconteceu na Bahia em 1995, e onde constavam vinte e quatro dos trinta e quatro artigos apresentados no evento. Todavia, não foram identificados os trabalhos da segunda edição do Seminário.

⁶ Infelizmente, os artigos do 1º Seminário Ibero-Americano Arquitetura e Documentação não foram localizados, apesar da solicitação realizada junto à organização do evento.



[05] existência de correspondência entre a fundamentação teórico-metodológica e a prática de inventariação;

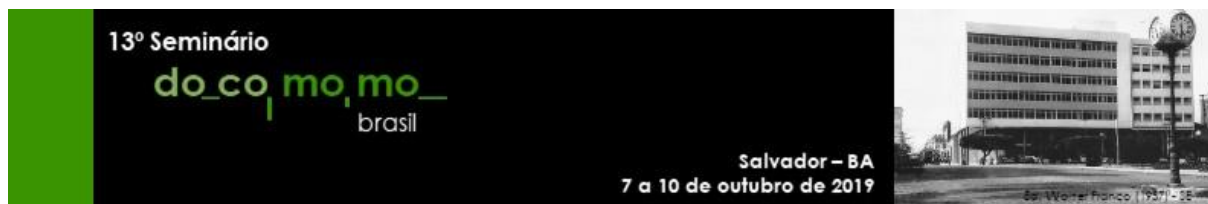
No.	FONTE	TÍTULO DO TRABALHO	COORDENAD.	
BR	[01] SITE	ÓRGÃOS E ORGANIZAÇÕES	Inventário SICG/IPHAN	IPHAN
	[02] SITE		Inventário DOCOMOMO Brasil	DOCOMOMO
	[03] SITE		Inventário ICOMOS Internacional	ICOMOS
BA	[04] DOCOMOMO BA + PESQ.	ÓRGÃOS E ORGANIZAÇÕES	Inventário do Patrimônio Arquitetônico e Urbano da Modernização Soteropolitana	Ana Carolina Bierrenbach
CE	[05] ARTIGO 9º DOCOMOMO	EVENTOS CIENTÍFICOS	Inventário da Arquitetura Moderna Cearense [ICAU/UFC]	Clovis R. Jucá Neto <i>et al</i>
			ARTIGO 4º SIAAD	O site inventário cearense de arquitetura e urbanismo [ICAU].
MG	[06] ARTIGO 8º DOCOMOMO +LIVRO+SITE		Documentação e preservação patrimônio modernista, Cataguases	Paulo H. Alonso Leonardo Castriota
			Arquitetura modernista Cataguases: guia do patrimônio cultural	Paulo H. Alonso <i>et al</i>
PB	[07] ARTIGO 2º SIAAD		O edifício como documento: o caso do inventário dos edifícios da DVOP	Guiliah Naslavski Érika Diniz
PE	[08] ARTIGO 12º. DOCOMOMO		Inventário Acácio Gil Borsoi	Fernando Diniz <i>et al</i>
PI	[09] ARTIGO 2º SIAAD		Documentação da Arquitetura Moderna no Piauí.	Alcília Afonso
			ARTIGO 9º DOC.+LIVRO	Documentos da Arquitetura Moderna no Piauí.
RS	[10] ARTIGO 2º SIAAD		Inventário dos bens edificados da UFSM.	Bruno C. Pozzobon <i>et al</i>
RJ	ARTIGO 8º DOCOMOMO		Patrimônio moderno saúde e desafios para a sua valorização [RJ].	Renato da Gama-Rosa
SC	[11] ARTIGO 3º DOCOMOMO		Arquitetura da Infraestrutura de Saúde em SC – 1935-1945.	Ana Albano Amora
			ARTIGO 8º DOCOMOMO	Edifícios para a saúde e o processo de modernização em Florianópolis
SE	[12] ARTIGO 5º DOCOMOMO		As Residências Modernistas em Aracaju nas Décadas de 50 e 60	Juliana Cardoso Nery
SP	[13] ART. IPHAN +LIVRO	Arquitetura Industrial em São Paulo	Ademir dos Santos Denivaldo Leite	
BR	[14] LIVRO	EXCEÇÕES	Inventário da produção pública no Brasil [1930-1964].	Ana Paula Koury Nabil Bonduki
PE	[15] LIVRO		Obituário Arquitetônico: Pernambuco Modernista	Luiz Amorim

LEGENDA

■	Propostas de INVENTÁRIO	■	Registro [TIPOLOGIA]
■	Registro [LOCALIDADE]	■	Discussão Teórica
■	Registro [MONOGRÁFICO]	■ [00]	Nº. Identificação do trabalho selecionado

Figura 01: Artigos selecionados para análise junto às várias edições dos eventos científicos escolhidos [Seminários DOCOMOMO Brasil e Ibero-Americano Arquitetura e Documentação].

Fonte: elaborado pela autora, 2018.



Os pontos elencados anteriormente foram os principais critérios de análise do trabalho que, aplicados ao objeto empírico, objetivavam pensar e repensar o papel dos inventários na escrita da história, discutir e refletir sobre os seus objetivos e métodos, de forma a avançar na produção do conhecimento, avaliando-o constantemente, enfrentando novos problemas, incluindo novos questionamentos e alimentando as desconfianças.

Dentre os 1811 artigos publicados nos eventos científicos anteriormente citados, 14 [quatorze] trabalhos foram enfim selecionados para análise nesta comunicação [ver coluna *título do trabalho* na **figura 01**], número alcançado após subseqüentes seleções. Cabe ressaltar que alguns desses 14 [quatorze] trabalhos foram agrupados, quando sua temática e objeto eram similares, resultando, finalmente, em 09 [nove] iniciativas de inventariação distribuídas pelo território nacional [identificadas com os números de 05 a 13 na **figura 01**].

É imprescindível destacar que o acesso às fichas catalográficas⁷ ou roteiros de perguntas elaborados pelos coordenadores dos trabalhos selecionados foi essencial à etapa de análise, consistindo de um último passo para a escolha dos exemplares. Definidas essas iniciativas, teve início o “**inventário dos inventários**” de arquitetura moderna produzidos no Brasil.

Foi possível observar, na listagem dos exemplares selecionados e dispostos na **figura 01**, que: dentre os 14 [quatorze] trabalhos localizados junto aos eventos científicos [apresentados na coluna *título do trabalho* da **figura 01**], apenas cinco deles se autodenominaram inventários; outros cinco apresentaram em seus títulos termos como documentação, preservação e/ou patrimônio; e os quatro demais trabalhos apresentaram em seus títulos e/ou resumos indícios de que se tratavam de iniciativas de registro e documentação da produção moderna.

Ao longo das pesquisas e seleção das iniciativas de inventariação, localizadas junto aos eventos científicos, foi recorrente a tentativa de delimitação temática e geográfica do universo a ser abarcado, o que era em muitos casos facilmente compreendido diante do vasto número de obras modernas a serem registradas e dos territórios de dimensões vastas. Nas iniciativas apresentadas na **figura 01**, por exemplo, observou-se que treze desses trabalhos se propuseram a registrar obras de uma determinada localidade; seis se propuseram a registrar tipologias arquitetônicas específicas, tais como residências, indústrias, edifícios da saúde ou educacionais; e um dedicou-se as obras de um arquiteto específico [**figura 01**]. Não foi incomum encontrar no processo de busca dessas iniciativas a intenção de registro de obras de uma determinada tipologia, projetadas por um determinado arquiteto ou escritório, em uma localidade específica, o que ratifica essa tentativa mais precisa de delimitação.

As iniciativas nacionais de inventariação da produção moderna localizadas junto aos eventos científicos também passaram a ser mapeadas [ver **figura 02**] na intenção de se perceber sua disposição geográfica, o que revelou uma maior concentração nas capitais, na costa leste do país, nas regiões nordeste e sudeste, onde também se concentravam as principais instituições – universidades, grupos de pós-graduação e pesquisa e sedes dos núcleos regionais do DOCOMOMO – e profissionais produtores dessas informações.

Também como parte do processo analítico das iniciativas de inventariação, foi elaborado um quadro síntese, gerado a partir da análise do objeto empírico final do trabalho de tese [ver **figura 03**]. Observando, em cada uma das fichas ou roteiros de perguntas dos trabalhos elegidos, os campos que eram comumente contemplados ou omitidos, partiu-se para a sistematização desses dados em um quadro, que permitiu uma visualização mais ampla e

⁷ Para ter acesso à grande maioria das fichas dos trabalhos apresentados em eventos científicos, foram realizadas solicitações, através de mensagens por correio eletrônico, aos coordenadores das iniciativas. Porém, aqueles trabalhos que não enviaram as fichas em tempo hábil foram progressivamente eliminados nos quadros de triagem.



distanciada dessas informações e revelou pontos de reflexão importantes, quantitativos e qualitativos, que serão abordados na sequência. Cabe ressaltar que toda sistematização apresentada nesse quadro foi realizada a partir da leitura e análise das fichas de inventariação e dos escritos disponíveis sobre essas iniciativas, seja nos artigos científicos, nos órgãos e organizações nacionais dedicados à preservação e/ou em livros publicados com os resultados desses trabalhos. Apesar do objeto deste artigo centrar-se especificamente em uma parcela dessas fontes listadas – os eventos científicos –, eventuais comparações com as outras fontes do trabalho de doutoramento não puderam ser completamente evitadas nessa parte do trabalho.



Figura 02: mapeamento dos artigos progressivamente selecionados junto aos eventos científicos [Seminários DOCOMOMO Brasil e Seminários Ibero-Americano Arquitetura e Documentação]; em azul escuro, os artigos selecionados para análise [ver figura 01]; em azul claro, os artigos descartados no percurso da pesquisa.
Fonte: elaborado pela autora, 2018.



	01 – SICG/IPHAN	02 – DOCOMOMO BRASIL	03 – ICOMOS	04 – DOCOMOMO BA	05 – ICAUCE	06 – GUIA CATAGUASES	07 – INVENTÁRIO DVO/IPB	08 – INVENTÁRIO BORSÓI	09 – ARQ. MOD. PIAUÍ	10 – INVENTÁRIO UFMS	11 – INVENTÁRIO SAÚDE	12 – RESID. MOD. ARACAJU	13 – PATRIMONIO INDUSTRIAL	14 – HABITAÇÃO PÚBLICA	15 – OBITUÁRIO PE MODERNISTA
01 - Se autodenomina inventário	✓	✓	✓	✓	✓		✓	✓		✓	✓			✓	
02 - Conceituação do instrumento inventário	✓										✓				
03 - Definição dos objetivos do instrumento											✓				
04 - Descrição da metodologia do instrumento		✓	✓	✓	✓		✓	✓	✓	✓	✓		✓		
05 - Sujeito, lugar e discurso [postura crítica]		✓	✓	✓	✓				✓		✓	✓		✓	✓
06 - Justificativas elaboração do inventário		✓	✓		✓	✓		✓	✓	✓	✓	✓			
07 - Justificativas seleção das obras						✓	✓			✓			✓	✓	✓
08 - Fotografias externas	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
09 - Fotografias internas						✓		✓	✓			✓	✓		✓
10 - Mapas/plantas de localização?	✓		✓	✓	✓				✓	✓		✓	✓		
11 - Fotografias atuais	✓		✓	✓	✓	✓		✓	✓	✓		✓		✓	✓
12 - Fotografias antigas		✓			✓		✓	✓			✓		✓	✓	✓
13 - Desenhos técnicos		✓			✓	✓		✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
14 - Redesenhos					✓	✓			✓	✓		✓	✓	✓	✓
15 - Clareza nos campos da ficha			✓		✓	✓	✓			✓		✓		✓	✓
16 - Campos objetivos	✓	✓		✓	✓	✓	✓		✓	✓	✓	✓		✓	✓
17 - Campos analíticos	✓	✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	
18 - Campos de múltipla escolha							✓		✓	✓					
19 - Análise histórica	✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	
20 - Análise formal e técnico-construtiva		✓	✓	✓	✓		✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	
21 - Análise relação obra-lote-entorno		✓								✓					
22 - Identificação obra, autor, datas, local, etc.	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
23 - Descrição alterações projeto-obra		✓									✓		✓	✓	
24 - Descrição de alterações subsequentes		✓	✓	✓			✓		✓		✓	✓		✓	✓
25 - Descrição da relação obra-condic. leg/clim								✓					✓		
26 - Preocupação com valor e significância		✓	✓	✓			✓				✓				
27 - Preocupação com visibilidade e divulgação	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
28 - Preocupação patrimonial	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓		✓
29 - Enfatiza características produção moderna		✓			✓	✓		✓		✓	✓	✓	✓	✓	✓
30 - Instruções para preenchimento			✓							✓					
31 - Identificação do relator da ficha		✓	✓	✓	✓				✓	✓	✓	✓		✓	
32 - Definição estado proteção e conservação	✓	✓	✓	✓			✓		✓	✓	✓	✓			

Figura 03: quadro síntese produzido a partir da análise individual dos inventários de arquitetura moderna produzidos no Brasil, com os campos comumente contemplados nas fichas analisadas.

Fonte: elaborado pela autora, 2018.



De acordo com o quadro síntese apresentado na **figura 03**, dentre os trabalhos selecionados junto aos eventos científicos, cinco deles **se autodenominaram inventários**. Os demais, apesar de não se identificarem assim, foram escolhidos para estudo pelas seguintes razões⁸: o livro e site *Guia da arquitetura modernista de Cataguases* relatou a necessidade prévia de elaboração de um “pequeno inventário” para a facilitar sua elaboração (ALONSO, 2009); o trabalho de registro das residências modernistas de Aracaju declarava como objetivo “registrar as residências modernistas da cidade através de inventário” (NERY, 2003); o trabalho de documentação da arquitetura moderna do Piauí declarava a realização de inventários da produção no estado (AFONSO, 2011); e, por fim, os autores da iniciativa de registro da arquitetura industrial de São Paulo afirmaram que a pesquisa tinha como meta a produção de um inventário sistemático da Arquitetura Industrial Moderna na Região do ABC, organizado “a partir de fichas de identificação, aplicadas individualmente às obras arquitetônicas selecionadas” (LEITE, 2012).

Dois dos trabalhos que se autodenominaram inventários [ver **figura 03**] detiveram particular atenção: o *Site-inventário Acácio Gil Borsó* e o livro *Inventário da Produção Pública no Brasil entre 1930 e 1964*. O primeiro deles é parte do objeto deste artigo e o segundo compõe o objeto empírico da tese. Apesar das semelhanças formais com os inventários tradicionais e dos incontestáveis resultados alcançados, conceitualmente essas iniciativas se aproximaram mais de organizações e sistematizações de acervos e pesquisas científicas, o que expõe a inconsistência conceitual ou mesmo a multiplicidade de significados que esse instrumento pode abarcar. Para reunião e organização de todo o material coletado, as equipes envolvidas nessas duas iniciativas, fez uso ‘fichas’, como um roteiro a ser seguido, todavia, a presença destas não pode ser considerada suficiente para configurar o trabalho como um inventário, entendido principalmente como um instrumento de preservação das obras, finalidade não declarada nas citadas iniciativas, de importância incontroversa.

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional [IPHAN] e o Inventário do Patrimônio da Saúde foram as únicas iniciativas a **conceituar** o instrumento inventário [**figura 03**]. As conceituações do primeiro não foram localizadas no portal do sistema de inventariação do órgão, o SICG/IPHAN⁹, mas no portal oficial do próprio IPHAN. Tratam-se de duas definições publicadas em páginas distintas do portal: uma primeira, já exposta como matriz conceitual¹⁰ para construção do conceito preliminar adotado ao longo do trabalho de tese e uma segunda definição, correspondente a um verbete¹¹ elaborado por Lia Motta e Maria Beatriz Rezende. O Inventário do Patrimônio da Saúde adotou, por sua vez, uma definição elaborada por Marcos Paulo Miranda (2008), também apresentada neste trabalho como matriz conceitual.

Foi notória, na maioria das iniciativas consultadas, a **preocupação com a inventariação da arquitetura moderna** produzida no Brasil, justificada comumente por sua crescente perda e/ou descaracterização, mas intrigava a ausência de discussões sobre o conceito, o conteúdo e a forma que os inventários deveriam possuir para atingir seus objetivos – seja a preservação, o conhecimento, a visibilidade, a valorização, etc. Como afirmado, dentre as iniciativas localizadas junto aos eventos científicos, apenas o Inventário do Patrimônio da Saúde **definiu o objetivo do instrumento** inventário [**figura 03**]. Alguns dos trabalhos analisados apontaram

⁸ O livro *Obituário Arquitetônico: Pernambuco Modernista* foi selecionado para análise no trabalho de tese pela sutil semelhança conceitual entre os termos obituário e inventário e pela sensível preocupação patrimonial apresentada.

⁹ Sistema Integrado de Conhecimento e Gestão/ Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Disponível em: <http://sicg.iphan.gov.br/sicg/pesquisarBem>

¹⁰ Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/421>. Acessos entre 2014 e 2019.

¹¹ Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Invent%C3%A1rio%20pdf.pdf>. Acessos entre 2014 e 2019.



os objetivos do artigo, do livro, da pesquisa, do site, mas não do instrumento em si, o que foi intrigante, mas compreensível diante da pouca preocupação com a definição do inventário por parte dessas iniciativas.

Ainda de acordo com o quadro síntese, apresentado na **figura 03**, nenhum dos trabalhos explicou a **metodologia** utilizada para inventariação. Dentre os trabalhos procedentes de eventos científicos, sete destes citaram a inspiração ou a adoção de uma metodologia pré-existente – algumas das iniciativas analisadas declararam a adoção de metodologias já aplicadas por órgãos de documentação, outros adotaram modelos de fichas aplicadas a registros analíticos de obras de arquitetura moderna –, mas não houve a descrição ou explanação de como estas últimas haviam sido elaboradas ou utilizadas, quais os conceitos, as bases teóricas e/ou os critérios que foram adotados.

Foi possível observar, através da leitura de cada um dos trabalhos selecionados, que os **sujeitos** organizadores dessas iniciativas de inventariação estavam vinculados, predominantemente, à academia e/ou aos órgãos e organizações ligados à preservação e, o **lugar** em que estavam situados determinava claramente o tom de seus **discursos**. Quatro dos nove trabalhos oriundos de eventos científicos assumiram um discurso crítico e analítico durante o processo de inventariação ou mesmo de descrição das posturas assumidas nos artigos científicos ou textos explicativos [ver **figura 03**]. Outros, de caráter mais descritivo e menos analítico, não deixaram transparecer tão claramente as opiniões de seus redatores. Alguns dos trabalhos, como por exemplo o *Site-inventário Acácio Gil Borsóí*, apresentaram tom mais propagandístico, de exposição das obras e do rico acervo do escritório do arquiteto. Os discursos das iniciativas ligadas ao órgão oficial ou por eles financiadas, comumente assumiam um tom mais brando, comuns a esse tipo de publicação.

As **justificativas para elaboração dos inventários** eram apontadas com muita frequência nos trabalhos selecionados [sete dos nove] e estavam, como afirmado, frequentemente associadas à descaracterização, à perda e à necessidade de valorização e reconhecimento dos exemplares representativos da produção moderna e da memória materializada em suas edificações. Todavia, as **justificativas para a seleção das obras** que compuseram os inventários eram menos frequentes [somente quatro dos nove trabalhos] e comumente só se tornavam mais claras quando a delimitação do universo estava circunscrita, como foi o caso do trabalho coordenado por Guilah Naslavski e Érika Santos, de registro das obras conduzidas pelo Departamento de Viação e Obras Públicas [DVOP] na capital da Paraíba [ver **figura 03**]. Na maioria dos trabalhos, por mais óbvias que parecessem essas seleções, permanecia a ausência de critérios e certa arbitrariedade.

Todos os trabalhos analisados apresentaram pelo menos uma **fotografia geral externa** da edificação inventariada, o que, evidentemente, não é considerado suficiente à preservação. Mais da metade dos trabalhos publicados em eventos científicos apresentaram **mapas de localização** das obras inventariadas [**figura 03**]. No SICG/IPHAN, as edificações registradas, ainda que parcialmente, estavam georreferenciadas, o que permitia sua fácil localização e visualização. Esse foi um ponto bastante positivo identificado na ficha do órgão nacional de preservação. A presença de **fotografias dos espaços internos** nas obras inventariadas, entretanto, era bem menos frequente nas iniciativas estudadas. Cinco dos nove trabalhos analisados, publicados nos eventos científicos selecionados como fonte de pesquisa, apresentaram esse tipo de registro fotográfico. Porém, se consideradas todas as fontes analisadas no trabalho de doutoramento, menos da metade dessas iniciativas apresentaram fotografias internas das obras. Essa omissão nos inventários da produção moderna mostrou-se intrigante e ao mesmo tempo reveladora, visto que a espacialidade gerada no interior dos exemplares dessa produção sempre representou um valor particular e incontestável, digno de registro e preservação.



Seis das iniciativas analisadas neste trabalho optaram por apresentar **fotografias recentes** das obras e cinco delas optaram por apresentar **fotografias antigas**, principalmente do período em que essas construções foram concluídas. Apenas duas dessas iniciativas de registro localizadas junto aos eventos científicos apresentaram fotografias antigas e atuais em concomitância, que permitiram comparações e a visualização de alterações ocorridas sobre as edificações ao longo dos anos, o que representa um número muito pequeno na totalidade dos trabalhos analisados, dada a necessidade de se perceber e registrar a espessura do tempo sobre esses exemplares. Essa é uma questão que desperta particular atenção, pois trata-se de uma recomendação recorrente nos escritos teóricos clássicos e cartas patrimoniais analisados, ou seja, o registro de alterações ocorridas sobre as obras através de desenhos e fotografias, além dos relatos escritos.

A maioria dos trabalhos – oito das nove iniciativas – apresentou **desenhos técnicos** [plantas, cortes, fachadas, detalhes construtivos, perspectivas, croquis, modelos tridimensionais, etc.] das obras inventariadas, principalmente aqueles coordenados por pesquisadores vinculados à academia. Foram apresentados desenhos originais ou mesmo redesenhos feitos a partir destes para fins de padronização dos trabalhos, melhoria de qualidade das imagens ou mesmo para estudos analíticos. Novamente, despertou particular atenção a ausência desses desenhos nas fichas do SICG/IPHAN e do ICOMOS, assim como em alguns inventários que tiveram por parâmetro a ficha mínima do DOCOMOMO, haja vista a importância das soluções e arranjos espaciais para a produção moderna.

De um modo geral, a maioria das fichas de inventariação analisadas no trabalho demonstrou alguma **preocupação gráfica**, principalmente aquelas oriundas de grupos acadêmicos de pesquisa. Contudo, aquelas elaboradas pelos órgãos de preservação, ou nelas inspiradas, foram as que menos se esmeraram nesse aspecto a fim de deixar a ficha mais compreensível e atrativa ao leitor.

Em alguns trabalhos analisados no trabalho de tese, as imagens tinham peso e voz, falavam por si. No livro *Obituário Arquitetônico: Pernambuco Modernista*, de autoria de Luiz Amorim, por exemplo, declaradamente recorria-se mais às imagens do que às palavras. O uso desses recursos gráficos para fins de documentação – dentre as quais os inventários – é largamente indicado, desde os primeiros estudos teóricos clássicos consultados, assim como em várias cartas patrimoniais analisadas. Camillo Boito, por exemplo, defendia uma análise aprofundada da obra, “procurando apreender seus aspectos formais e técnico-construtivos, baseado em estudos documentais e na observação, bem como em levantamentos métricos do edifício, sendo recorrente também o uso de desenhos e de fotografias” (BOITO, 2008 [1884], p.21-22). Gustavo Giovanonni também defendia o uso de recursos gráficos quando colocava como um dos seus princípios a documentação precisa dos trabalhos, por meio de relatórios analíticos e de fotografias (GIOVANONNI, 2013 [1913-1936], p.185). Nas cartas do Restau¹²

¹² “A realização do projeto para restauração de uma obra arquitetônica deverá ser precedida de um exaustivo estudo sobre o monumento, elaborado de diversos pontos de vista [que estabeleçam a análise de sua posição no contexto territorial ou no tecido urbano, nos aspectos tipológicos, das elevações e qualidades formais, dos sistemas e caracteres construtivos etc.], relativos à obra original, assim como aos eventuais acréscimos ou modificações. Parte integrante desse estudo serão pesquisas bibliográficas, iconográficas e arquivísticas, etc., para obter todos os dados históricos possíveis. O projeto se baseará em uma completa observação gráfica e fotográfica, interpretada também sob o aspecto metrológico, dos traçados reguladores e dos sistemas proporcionais e compreenderá um cuidadoso estudo específico para a verificação das condições de estabilidade” (CARTA DO RESTAURO, 1972).



e de Burra¹³ também constam orientações para a ampla utilização de recursos gráficos e fotográficos como meios para a preservação.

Através das pesquisas para construção do referencial histórico do trabalho de doutoramento, foi possível observar que os **campos de múltipla escolha**, que eram muito comuns nas fichas de registro de produções arquitetônicas precedentes, tem se tornado cada vez menos frequentes. Sua presença nos inventários analisados da produção moderna nacional foi pouco expressiva, sendo observada em apenas três dos nove trabalhos. Observou-se grande ênfase aos **campos de caráter mais descritivo** – de respostas curtas e objetivas – **e/ou analítico**, onde se encontravam expostas as narrativas, opiniões e discursos do indivíduo ou do grupo relator da ficha.

Sete dos nove trabalhos analisados, publicados nos eventos científicos selecionados como fonte, apresentaram uma análise ou **descrição histórica** da obra. Algumas iniciativas que tinham por finalidade a veiculação das informações acerca das obras de forma mais sucinta, através de livros e/ou portais de internet, e consideradas menos ‘amarradas’ a modelos formais pré-existentes – podem-se citar como exemplos o site do ICAU/CE, o site e livro *Guia da arquitetura modernista de Cataguases* e o livro *Obituário Arquitetônico: Pernambuco Modernista* – não contemplaram análises históricas das obras em suas ‘fichas’.

A presença de **análises formais, funcionais e técnico-construtivas** das obras inventariadas nas fichas aconteceram sobretudo nos trabalhos coordenados por profissionais diretamente vinculados à academia e, possivelmente, muitas foram resultado de atividades de disciplinas, monitorias e pesquisas científicas. Esse tipo de abordagem sobre as obras variava muito nos trabalhos estudados e não seguia, necessariamente, padrões ou regras pré-estabelecidos. Interessante observar que, nessas análises, evidenciavam-se com clareza as características e especificidades modernas das obras registradas: jogos de volumes, modulações estruturais, planta livre, pilotis, tetos planos, interação interior-exterior através de grandes aberturas translúcidas, o uso de materiais, técnicas e tecnologias inovadoras para a época, de *brises-soleils* e cobogós, entre outras.

A descrição da **relação** que a obra inventariada estabelecia **com o seu lote e com o entorno**, entretanto, foi algo bastante negligenciado nos trabalhos analisados, o que deteve atenção especial, pois a produção moderna propunha mudanças sensíveis nessas relações. Várias edificações modernas, por exemplo, eram total ou parcialmente elevadas do solo através dos pilotis e recuadas em relação aos limites do terreno e, em muitas situações, a relação que a edificação inventariada estabelecia com as obras existentes no seu entorno também era bem particular, harmonizando-se ou contrastando fortemente com este. Nesse ponto novamente, a omissão revela a existência de uma importante lacuna nos inventários da produção moderna, quando apenas um dos trabalhos mencionou a preocupação em retratar o entorno das edificações, o que ocorreu de forma ainda superficial e pouco analítica, tanto textual como graficamente. Essa omissão contraria proposições presentes em alguns estudos teóricos clássicos sobre conservação e restauro – como, por exemplo, as considerações relativas ao entorno, à ambiência, defendidas principalmente por Gustavo Giovanoni (2013 [1913-1936]) – e por várias cartas patrimoniais e, além disso, ignoram essa importante particularidade da produção moderna.

Apenas dois trabalhos publicados em eventos científicos demonstraram preocupações em relatar o processo de construção desses edifícios, os obstáculos enfrentados, as adaptações e alterações que se fizeram necessárias e repercutiram em **diferenças entre o projeto**

¹³ “Art.25. Qualquer ação de conservação a ser considerada deve ser objeto de uma proposta escrita, acompanhada de uma exposição de motivos que justifique as decisões tomadas, com provas documentais de apoio [fotos, desenhos, amostras etc.]” (CARTA DE BURRA, 1980).



arquitetônico e o objeto construído, eventos muito comuns por sinal. Em muitos casos, inclusive, as alterações entre o projeto original e o objeto construído afetaram sensivelmente o resultado final da obra, tanto em seus aspectos materiais como imateriais. Prudon (2008) afirma inclusive que, questões de ordem material e imaterial são centrais e polêmicas em edifícios modernos, com implicações diretas nos princípios e práticas das teorias tradicionais de preservação, pois a preservação da arquitetura moderna requer uma mudança de foco, uma atenção especial para expressões intangíveis manifestadas em edifícios modernos. O autor afirma ainda que a significância da arquitetura moderna gravita em torno de seu aspecto conceitual, da intenção projetual do arquiteto, e não apenas em aspectos estritamente físicos e materiais do edifício.

Na grande maioria dos trabalhos analisados percebeu-se grande ênfase na documentação de aspectos como materialidade, integridade e autenticidade das obras¹⁴, apesar destes serem pontos de tensão, apontados por Prudon (2008), entre a teoria e a prática de preservação da produção moderna e a de produções precedentes¹⁵. É importante aos inventários daquela a descrição das intenções projetuais intrínsecas ao projeto original, bem como das etapas subsequentes da obra, entendidas como imprescindíveis a sua preservação, aos processos de conservação e restauração que se fizerem necessários e, aos casos atualmente possíveis, de 'reconstrução' ou mesmo de 'retomada' dos conceitos originais do projeto.

Poucos trabalhos [três dos nove] relataram em suas fichas de inventariação a ocorrência de **modificações subsequentes** ou a incidência da espessura do tempo sobre as obras registradas. Essa preocupação esteve presente, principalmente, nas iniciativas que utilizaram as fichas completas do DOCOMOMO como modelo ou que nelas se inspiraram. Importante ressaltar que, em alguns dos trabalhos analisados, inclusive, a presença de alterações significativas nas obras, foi critério de eliminação destas do 'inventário' – para o caso do *Guia da arquitetura modernista de Cataguases*, uma publicação 'propagandística' organizada por Paulo Alonso; em outros trabalhos, foi critério de seleção – como foi o caso do livro *Obituário Arquitetônico: Pernambuco Modernista*, de autoria de Luiz Amorim.

Somente duas das nove iniciativas publicadas nos eventos científicos selecionados como fontes de pesquisa demonstraram preocupação em descrever a **relação estabelecida entre a obra inventariada e os condicionantes legais e climáticos**. Quando verificada, essa narração aconteceu ainda de forma superficial, não se configurando, exatamente, como uma análise dessa relação e dos impactos desta sobre o projeto, de modo a ressaltar elementos e decisões dessa natureza peculiares à produção moderna nacional.

Em duas das nove iniciativas de inventariação identificadas junto aos eventos científicos foi verificado o campo **avaliação** – técnica, social, cultural, estética e histórica. Ambas iniciativas declaravam a utilização dos modelos de ficha divulgados pelo DOCOMOMO Internacional: o Inventário do DVOP/PB e o Inventário da Saúde. Pode-se afirmar que esse campo representa

¹⁴ Na ficha do ICOMOS, por exemplo, autenticidade e integridade são critérios que precisam ser atendidos para a inscrição da obra na Lista do Patrimônio Mundial da UNESCO. As fichas mínima e completa, difundidas pelo DOCOMOMO internacional, ou aquelas que nelas se inspiram, ressaltam alguns aspectos intangíveis das obras – no campo avaliações técnica, social, cultural, estética e histórica –, mas também enfatizam muito seus aspectos materiais originais e ignoram, de certo modo, a obsolescência funcional e física, inerente a essas construções, que originalmente atendiam a demandas funcionais bem específicas. A verificada opção pela inserção de fotografias e desenhos originais nas fichas do DOCOMOMO ratificam essa ênfase nos materiais e aspecto originais e, de certo modo, pouco contribuem para a apreciação, nessas obras modernas, de aspectos como a evidência da idade ou espessura do tempo.

¹⁵ Prudon (2008, p.23-26) afirma que a preservação da arquitetura moderna requer uma mudança de foco, uma atenção especial para expressões intangíveis manifestadas em edifícios modernos e que a significância da arquitetura moderna gravita em torno de seu aspecto conceitual, da intenção projetual do arquiteto, e não apenas em aspectos estritamente físicos e materiais do edifício.



avanços significativos em relação às fichas do SICG/IPHAN, por exemplo, e revelaram-se necessários nas fichas da produção moderna, especificamente, para atestar a aceitação, o reconhecimento e a preservação de seus exemplares, nem sempre contemplados por órgãos e organizações patrimoniais mais conservadores. Mas, por outro lado e, estranhamente, as referidas fichas foram as que apresentaram a menor exploração de recursos gráficos, apesar de haver um acesso teoricamente mais fácil à fotografias, desenhos e projetos originais dessa produção recente.

No que diz respeito à preocupação com a **visibilidade** e a **divulgação** das obras registradas e do próprio inventário, pode-se afirmar que todos os trabalhos analisados, oriundos das diferentes fontes de pesquisa, a demonstraram. Da mesma forma que a omissão despertou algumas ressalvas ao longo deste trabalho, a presença significativa de certas inquietações nos inventários analisados trouxe à tona informações relevantes, como a associação direta entre esse instrumento de preservação e documentação e a necessidade de sua divulgação, o que ratifica a visibilidade como um dos seus objetivos intrínsecos, capaz de contribuir decisivamente para o reconhecimento, a valorização e a preservação do objeto inventariado. Esse tipo de recomendação também foi muito frequente nas cartas patrimoniais consultadas como, por exemplo, na Declaração de Amsterdã (1975) onde consta que:

É conveniente organizar o inventário das construções, dos conjuntos arquitetônicos e dos sítios [...] **Esses inventários devem ser largamente difundidos** [...] A população deve, baseada em informações objetivas e completas, participar desde a elaboração dos inventários até a tomada das decisões.

Todos os trabalhos analisados na tese de doutoramento e publicados em eventos científicos, manifestaram **preocupação patrimonial**. Como mencionado anteriormente, este era, inclusive, um dos critérios para a seleção dessas iniciativas junto aos eventos, pois entendeu-se, desde a construção do conceito de inventário, que a preocupação patrimonial deveria ser um dos objetivos primordiais desse tipo de documentação arquitetônica.

Quanto à ênfase, nas fichas de inventariação, **às características específicas da produção moderna**, a maioria dos trabalhos analisados [sete dos nove] demonstrou, de algum modo, essa preocupação. Mas pode-se afirmar ainda que essa ênfase aconteceu mais de forma gráfica que textual. As fotografias, externas e internas, comumente ressaltavam aspectos modernos das obras, valorizando seus elementos estruturais e/ou plástico-formais, detalhes construtivos, soluções arquitetônicas, o emprego de materiais inovadores, a relação interior-exterior, o paisagismo exuberante, a integração entre a arquitetura e elementos artísticos como painéis, esculturas, etc.

Praticamente nenhum dos trabalhos de inventariação analisados apresentou **instruções para o preenchimento de suas fichas** ou mesmo explicações para campos cujos cabeçalhos não eram muito claros. Novamente, essa lacuna torna-se compreensível diante da exígua discussão da ficha de inventariação em si, de seus objetivos, métodos e justificativas; e de certo modo, novamente, atesta a não faculdade dessa atividade ao público em geral, estando o preenchimento muitas vezes restrito a estudantes, pesquisadores e profissionais da área e dispensando instruções formalizadas.

Para se ter uma ideia da pouca discussão sobre a forma e o conteúdo dos inventários, em apenas um dos trabalhos localizados junto aos eventos científicos – ICAU/CE – encontravam-se anexas ao corpo do artigo algumas páginas de uma de suas fichas de inventariação, o que significa dizer que o acesso aos exemplares de registro das demais iniciativas só foi possível através da solicitação através de mensagens de correio eletrônico. Verificou-se, através do contato com os coordenadores dos trabalhos, o declarado interesse em divulgar os inventários



em variadas mídias mas, em alguns casos, essa tarefa não foi levada adiante e, infelizmente, foi possível constatar que algumas delas 'morreram na praia', foram vencidas pelo cansaço e pelas várias dificuldades encontradas pelo caminho.

Em cinco das nove iniciativas publicadas nos eventos científicos foi verificado o campo para **identificação do relator da ficha**. Pode-se afirmar que trata-se de um número significativo e que a presença desse campo representa um avanço em relação às fichas de registro de produções precedentes. A preocupação em designar o sujeito, para além da autoria da ficha, denota a compreensão de que o sujeito, o lugar de onde fala e o discurso que propaga são parte importante no processo de inventariação de qualquer obra, pois suas impressões e opiniões são comumente reveladoras e mostram que os inventários nunca foram, não são e nem precisam ser documentos neutros. Muito pelo contrário, esses instrumentos devem ser capazes de elucidar o pensamento patrimonial de determinado tempo e espaço.

Com relação à **definição do estado de proteção e conservação** das obras inventariadas, a maioria [cinco das nove] das fichas analisadas apresentaram campos dessa natureza. Esse tipo de informação já estava presente nos primeiros inventários de bens culturais franceses, que derivavam de uma publicação de 1793, de Felix Vicq D'Azyr, intitulada "*Instruction sur la manière d'inventorier et de conserver*" (OLENDER, 2010). Compreende-se sua importância, mas entende-se que esta perde parte do seu sentido quando a atualização destas informações nas fichas não acompanha o processo de degradação das obras inventariadas, episódio muito comum nas iniciativas nacionais de registro e documentação de bens culturais.

Cabe ainda acrescentar que a maioria das obras inventariadas, nas fichas selecionadas para análise, ainda não é sequer reconhecida nacionalmente como patrimônio e que ainda há um longo caminho a percorrer para o reconhecimento e a preservação da produção moderna nacional. As reflexões acima expostas trazem à tona alguns dilemas e pontos de discussão acerca dos inventários da produção moderna, partindo-se da premissa que estes instrumentos são importantes e podem desempenhar um importante papel nesse processo.

O principal objetivo desta comunicação centrou-se em apresentar os resultados preliminares alcançados a partir da análise de fichas de inventariação de arquitetura moderna produzidas no Brasil, localizados junto a eventos científicos dedicados ao tema. Sua importância parte do pressuposto de que é preciso avançar, dar passos mais largos e firmes nos processos de documentação e preservação da produção arquitetônica moderna, compreendendo e contemplando suas especificidades e evitando reproduzir processos que se naturalizaram no tempo e no espaço, sem reflexões mais aprofundadas, e entendendo ainda que "o universo dos bens patrimoniais excede em muito o daqueles tombados ou formalmente protegidos [...] o inventário bem realizado já é um instrumento de proteção do bem". (CERÁVOLO & MARTINS, 2017).

Referências

AFONSO, Alcília. **Documentação da arquitetura no Piauí**. In: 2º Seminário Ibero-Americano Arquitetura e Documentação, 2011, Belo Horizonte. Anais do 2º Seminário Ibero-Americano Arquitetura e Documentação. Belo Horizonte: UFMG, 2011.

AFONSO, Alcília; NEGREIROS, Ana Rosa Soares. **Documentos da arquitetura moderna em Teresina, Piauí**. In: 9º Seminário DOCOMOMO Brasil, 2011, Brasília. Anais do 9º Seminário DOCOMOMO Brasil. Interdisciplinaridade e experiências em documentação e preservação do patrimônio recente. Brasília, 2011.



ALONSO, Paulo Henrique (coord.). **Guia da arquitetura modernista de Cataguases**. 2.ed. Minas Gerais: Instituto Cidade de Cataguases, 2012. Versão bilíngue português/inglês. Versão digital na internet. Disponível em: www.fabricadofuturo.org.br/guiamodernista/.

ALONSO, Paulo Henrique; CASTRIOTA, Leonardo Barci. **Conhecer para preservar: documentação e preservação do patrimônio modernista tombado em Cataguases, Minas Gerais**. In: 8º Seminário DOCOMOMO Brasil, 2009, Rio de Janeiro. Anais do 8º seminário DOCOMOMO Brasil. Rio de Janeiro, 2009.

ÁLVAREZ, Fernando; MONTANER, Josep Maria; MUXÍ, Zaida. **Archivo crítico modelo Barcelona 1973-2004**. España, Actar D, 2011.

AMORIM, Luis Manuel do Eirado. **Obituário arquitetônico. Pernambuco Modernista**. Recife: UFPE, 2007.

ANDRADE JUNIOR, Nivaldo Vieira de; ANDRADE, Maria Rosa de Carvalho; FREIRE, Raquel Neimann da Cunha. **O IPHAN e os desafios da preservação do patrimônio moderno: a aplicação na Bahia do Inventário Nacional da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo Modernos**. In: 8º Seminário DOCOMOMO Brasil, 2009, Rio de Janeiro. Anais do 8º seminário DOCOMOMO Brasil. Rio de Janeiro, 2009.

ARGAN, Giulio Carlo. **El Arte Moderno. Del Iluminismo a los movimientos contemporáneos**. Madrid: Ediciones Akal, 1991.

AZEVEDO, Paulo Ormindo de. **IPAC-BA: Inventário de Proteção do Acervo Cultural da Bahia**. Disponível em: < <http://www.arqpop.arq.ufba.br/node/175>>. Acesso em: 04.07.2017.

AZEVEDO, Paulo Ormindo de. Por um inventário do patrimônio cultural brasileiro. In: REVISTA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Rio de Janeiro, nº.22, 1987. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/RevPat22_m.pdf> Acesso em: 31.05.2017.

BLOCH, Marc. **A Terra e Seus Homens. Agricultura e vida rural nos séculos XVII e XVIII**. São Paulo: EDUSC, 2001.

BOITO, Camillo. **Os Restauradores**. Kühl, Paulo Mugayar (tradução); Kühl, Beatriz Mugayar (tradução e apresentação). 3. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2008.

BONDUKI, Nabil; KOURY, Ana Paula (org). Os pioneiros da habitação social no Brasil. V.2. Inventário da produção pública no Brasil entre 1930 e 1964. São Paulo: Edições Sesc, 2014.

BRANDI, Cesare. **Teoria da Restauração**. Kühl, Beatriz Mugayar (trad.); Carbonara, Giovanni (apres.). São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/topicos/10647933/artigo-216-da-constituicao-federal-de-1988>>. Acesso em: 30.07.2014.

CARTA DE ATENAS (1931). In: CURY, Isabelle (org.). **Cartas Patrimoniais**. 3.ed. Rio de Janeiro: IPHAN, 2004. 408p.

CARTA DE BURRA (1980). In: CURY, Isabelle (org.). **Cartas Patrimoniais**. 3.ed. Rio de Janeiro: IPHAN, 2004. 408p.

CARTA DE VENEZA (1964). In: CURY, Isabelle (org.). **Cartas Patrimoniais**. 3.ed. Rio de Janeiro: IPHAN, 2004. 408p.

CARTA DO RESTAURO (1972). In: CURY, Isabelle (org.). **Cartas Patrimoniais**. 3.ed. Rio de Janeiro: IPHAN, 2004. 408p.

CERÁVOLO Ana Lúcia; MARTINS, Carlos Alberto Ferreira. **Patrimônio e ensino: desafios cruzados**. In: 12º Seminário DOCOMOMO Brasil, 2017, Uberlândia. Anais do 12º Seminário DOCOMOMO Brasil. ARQUITETURA E URBANISMO DO MOVIMENTO MODERNO: patrimônio cultural brasileiro: difusão, preservação e sociedade. Uberlândia, 2017.



CERÁVOLO, A. L. **Movimento Moderno e Patrimônio no Brasil: história intrincada.** In: 3º Seminário Ibero-americano de Arquitetura e Documentação, 2013, Belo Horizonte. Anais do 3º Seminário Ibero-Americano Arquitetura e Documentação. Belo Horizonte, 2013.

CHASTEL, André. **“A invenção do inventário”**, Revue de l'Art, n°. 87. Paris, CNRS, 1990. SERRA, João B. (tradução e notas). Disponível em: <www.cidadeimaginaria.org/pc/ChastellInventaire.pdf>. Acesso em: 16.05.2017.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio.** São Paulo: UNESP, 2001.

DE CERTEAU, Michel. **A Escrita da História.** Maria de Lourdes Menezes (trad.). Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

DECLARAÇÃO DE AMSTERDÃ (1975). In: CURY, Isabelle (org.). **Cartas Patrimoniais.** 3.ed. Rio de Janeiro: IPHAN, 2004. 408p.

EINDHOVEN-SEOUL STATEMENT (2014). Disponível em: <https://www.docomomo.com/eindhoven>. Acesso em: 30.07.2015.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, Emblemas e Sinais: morfologia e história.** São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

GIOVANONNI, Gustavo. **Textos Escolhidos.** Kühl, Beatriz Mugayar (organização). São Paulo: Ateliê Editorial, 2013.

GOMES, Marco Aurélio A. de Filgueiras; CORRÊA, Elyane Lins (org.). **Reconceituações contemporâneas do patrimônio.** Salvador: EDUFBA, 2011.

INVENTÁRIO. In: **Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa.** Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br>. Acesso em: 23.07.2014.

LEITE, Denivaldo Pereira; SANTOS, Ademir Pereira dos. **Inventário de Arquitetura Industrial: exemplares industriais em Sto. André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul (1947-1970).** In: VI Colóquio Latino-americano sobre Recuperação e Preservação do Patrimônio Industrial - TICCIH/ SESC/ BELAS ARTES/ IPHAN. São Paulo, 2012.

MCDONALD, Susan *et al* (org.). **Conservation of Modern Architecture.** Shaftesbury: Donhead, 2007.

MIRANDA, Marcos Paulo de Souza. **O inventário como instrumento constitucional de proteção ao patrimônio cultural brasileiro.** Jus Navigandi, Teresina, ano 13, n. 1754, 20 abr. 2008.

MOTTA, Lia; REZENDE, Maria Beatriz. **Inventário.** Dicionário do Patrimônio Cultural. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/dicionarioPatrimonioCultural/detalhes/64/inventario>. Acesso em: 09.10.2017.

MUÑOZ-VIÑAS, Salvador. **Teoria contemporânea de la Restauración.** Madrid: Editorial Síntesis, 2010.

OLENDER, Marcos. Uma “medicina doce do patrimônio”. O inventário como instrumento de proteção do patrimônio cultural – limites e problematizações. **Arquitextos**, São Paulo, ano 11, n. 124.00, Vitruvius, set. 2010. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/11.124/3546>>. Acesso em: 29.07.2014.

PELLEGRINI, Ana Carolina Santos. **Quando o projeto é patrimônio.** In: 7º Seminário DOCOMOMO Brasil, 2007, Porto Alegre. Anais do 7º seminário DOCOMOMO Brasil. Porto Alegre, 2007.

PORTAL DOCOMOMO BRASIL. Disponível em: <<http://docomomo.org.br/>>. Acessos entre 2014 e 2018.

PORTAL DOCOMOMO INTERNACIONAL. Disponível em: <<http://www.docomomo.com>>. Acessos entre 2014 E 2018.

PORTAL ICOMOS - International Council of Monuments and Sites. Disponível em: <<https://www.icomos.org/fr/>>. Acessos entre 2017 e 2018.



PORTAL IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/>. Acessos entre 2014 e 2018.

PRUDON, Theodore. Great expectations: Woolworth Building (Cass Gilbert) and Lever House (SOM). In: CUNNINGHAM, Allen (Ed.). **Modern movement heritage**. London: E&FN Spon, 1998. p. 88-95.

PRUDON, Theodore. **Preservation of Modern Architecture**. New York: John Wiley, 2008.

REVISTA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Rio de Janeiro, nº.22, 1987. Disponível em: < http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/RevPat22_m.pdf> Acesso em: 31.05.2017.

RIEGL, Alois. **O culto moderno dos monumentos: a sua essência e a sua origem**. DAVIDSOHN, Werner R. (tradução). São Paulo: Perspectiva, 2014.

RUSKIN, John. **A lâmpada da memória**. PINHEIRO, Maria Lúcia Bressan (tradução e apresentação). São Paulo: Ateliê Editorial, 2008.

SANTOS, Erika D. A. NASLAVSKI, Guilah. **O edifício como documento: o caso do inventário dos edifícios da DVOP**. In: 2º Seminário Ibero-Americano Arquitetura e Documentação, 2011, Belo Horizonte. Anais do 2º Seminário Ibero-Americano Arquitetura e Documentação. Belo Horizonte: UFMG, 2011.

TINEM, Nelci. "Desafios da Preservação da arquitetura moderna: o caso da Paraíba". In: **Cadernos PPGAU/FAUFBA**, p. 37-63, 2009.

VIOLLET-LE-DUC, Eugène Emmanuel. **Restauração**. Kühn, Beatriz Mugayar. (trad. e apres.). 3.ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2006.